



Montepio

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

PLANO DE AÇÃO E ORÇAMENTO 2017



AGENDA

1. INTRODUÇÃO

2. PLANO ESTRATÉGICO 2016-2018

Reminder

3. PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO 2017

ENQUADRAMENTO

- No quadro das disposições estatutárias (alíneas d) e m) do artigo 16º, nº 4 do artigo 20º e alínea c) do artigo 22º e dos requisitos de bom governo e de controlo interno, **o Conselho de Administração Executivo da Caixa Económica Montepio Geral – CEMG vem submeter ao parecer do Conselho Geral e de Supervisão:**
 - **As Linhas Gerais de Orientação Estratégica 2016-2018 (LOEs)**, conforme o Plano Estratégico que já obteve a concordância do Conselho Geral e de Supervisão nas reuniões realizadas em 29 de setembro e 29 de outubro de 2015;
 - **O Programa de Ação e o Orçamento para 2017 (PAO)**, que dará cumprimento ao Plano Estratégico e às respetivas Linhas de Orientação.

- **As LOEs e o PAO** foram elaborados **em conformidade com** as projeções vertidas no *Funding & Capital Plan para o período 2016-2018* submetido ao Banco de Portugal no passado mês de setembro.

- **Após parecer favorável do Conselho Geral e de Supervisão, este documento será submetido à aprovação da Assembleia Geral.**



AGENDA

1. INTRODUÇÃO

2. PLANO ESTRATÉGICO 2016-2018

Reminder

3. PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO 2017



VISÃO DEFINIDA PARA O DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO MONTEPIO



... centrado na **melhoria do bem-estar das famílias**, das **necessidades financeiras das PME**s portuguesas e no apoio à **Economia Social**

... **competitivo, eficiente** e com uma oferta e serviço **simples** e de **confiança**...

... com um **modelo de gestão** distintivo reconhecido pelos clientes e demais stakeholders...

... assente na **tradição, solidariedade e solidez** com que foi construído e que sempre o definiram em mais de 170 anos de história



O Plano Estratégico 2016-2018 da CEMG tem como objetivo **assegurar a sustentabilidade e reforçar os níveis de capital e liquidez**, definindo como prioridades de atuação:

FORTALECIMENTO DO MODELO DE NEGÓCIO

I **Reforço da proposta de valor**

II **Eficiência da plataforma**

III **Reforço da gestão do risco**

IV **Recuperação e gestão da liquidez**

V **Gestão do capital humano**

CAPITAL

VI **Gestão do capital**

INSTITUIÇÃO

VII **Posicionamento institucional**



Reminder

A concretização das linhas de orientação estratégica traduz-se no controlo de um conjunto de medidas de ação

LINHA DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA

MEDIDAS DE AÇÃO

1 RECUPERAÇÃO DO PRODUTO BANCÁRIO CORE

REBALANÇEAR O ATIVO PARA AUMENTO DA MARGEM
AUMENTAR CONTRIBUTO DO COMISSIONAMENTO

2 MELHORIA DA EFICIÊNCIA

OTIMIZAR A REDE COMERCIAL E SERVIÇOS CENTRAIS
REDUZIR CUSTOS COM FSEs

3 REFORÇO DA GESTÃO DO RISCO

REDUZIR CUSTOS DE RISCO VIA *MIX* DE CARTEIRA E AUMENTO DA RECUPERAÇÃO
IMPLEMENTAR GESTÃO INTEGRADA DE IMÓVEIS

4 REFORÇO DE LIQUIDEZ

BALANÇEAR *MIX* DE ATIVOS PARA OBTER MAIOR LIQUIDEZ
AUMENTAR CAPTAÇÃO DE DEPÓSITOS

5 ADEQUAÇÃO DO CAPITAL ÀS NECESSIDADES DO GRUPO

RECOMPOR A CARTEIRA DE PARTICIPAÇÕES
REDUZIR *RWA*, VIA *MIX* DE ATIVOS

6 GESTÃO DE TALENTOS

REVER SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO
LANÇAR PLANO DE FORMAÇÃO

7 CONSOLIDAÇÃO DO MODELO CORPORATIVO

ALOCAÇÃO JUSTA DOS CUSTOS E BENEFÍCIOS ENTRE **CEMG** E **AM**
DESENVOLVER E CONSOLIDAR MODELO DE GOVERNANCE



AGENDA

1. INTRODUÇÃO

2. PLANO ESTRATÉGICO 2016-2018

Reminder

3. PROGRAMA DE AÇÃO E ORÇAMENTO 2017



INTRODUÇÃO

- O processo de orçamentação para 2017 está assente num compromisso do Grupo CEMG, delineado com o envolvimento e participação de todas as áreas de negócio e corporativas, assim como de todas as subsidiárias que integram o perímetro de consolidação da CEMG.
- O envolvimento de todas as áreas de negócio, corporativas, e subsidiárias sublinha a necessidade do foco e disciplina de cada área/subsidiária no cumprimento dos seus objetivos e planos de ação específicos que permitam o cumprimento do Orçamento de 2017
- O Plano de Ação e Orçamento para 2017 pode ser afetado por um conjunto de riscos internos e externos com impacto adverso na conta exploração.
- Destacam-se medidas de ação estratégica que permitirão refocar e reposicionar a CEMG no seu mercado natural, apresentando uma oferta de produtos, serviços e relação diferenciada, que seja reconhecida por todos os *stakeholders*.



1 RECUPERAÇÃO DO PRODUTO BANCÁRIO CORE



Crescimento da carteira de depósitos com progressiva e sustentada redução do custo dos DPs



Retomar a produção de **crédito à habitação** com o objetivo de recuperar a quota natural, potenciar a maximização do **binómio risco/rendibilidade** e do **cross-selling**



Aposta na concessão de crédito a particulares mediante a **dinamização do crédito ao consumo**



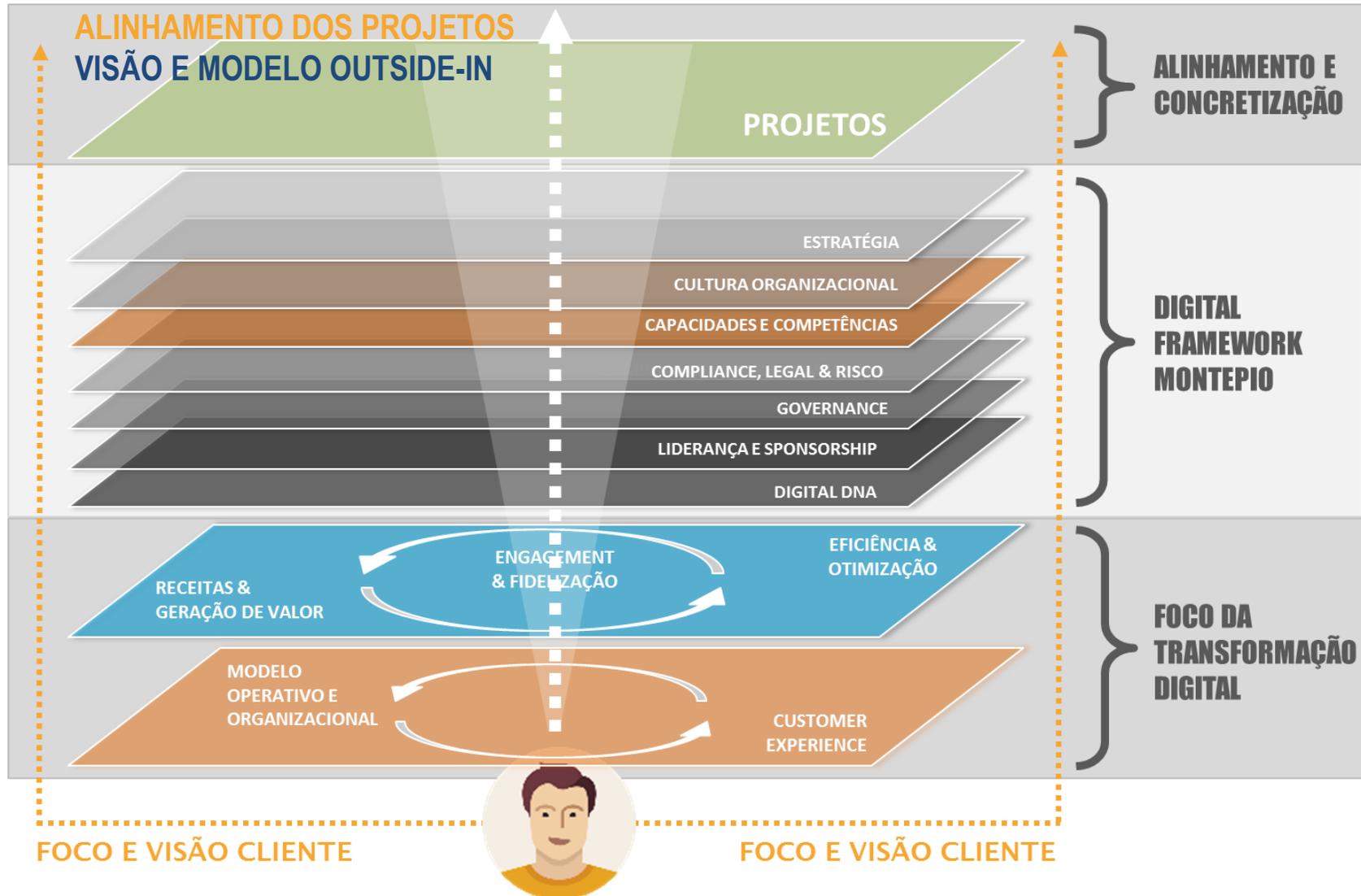
A iniciativa de aumento da carteira de crédito a clientes com **repricing nas empresas** vai contribuir para a **revitalização da rendibilidade do core business**



Reforço da redução do *leakage* e aumento do *cross selling* como iniciativas de **crescimento das comissões** e constante **revisão do preço face ao mercado**



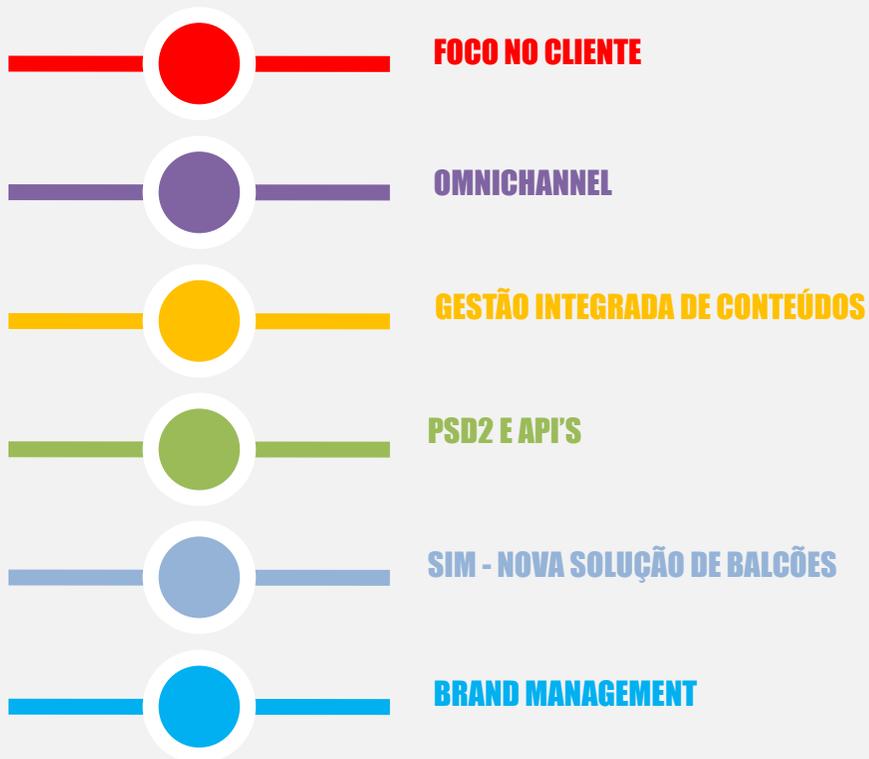
1 RECUPERAÇÃO DO PRODUTO BANCÁRIO CORE – **TRANSFORMAÇÃO DIGITAL**





1 RECUPERAÇÃO DO PRODUTO BANCÁRIO CORE – **TRANSFORMAÇÃO DIGITAL**

ROADMAP TRANSFORMAÇÃO DIGITAL 2017-2018 CONVERGÊNCIA DIGITAL

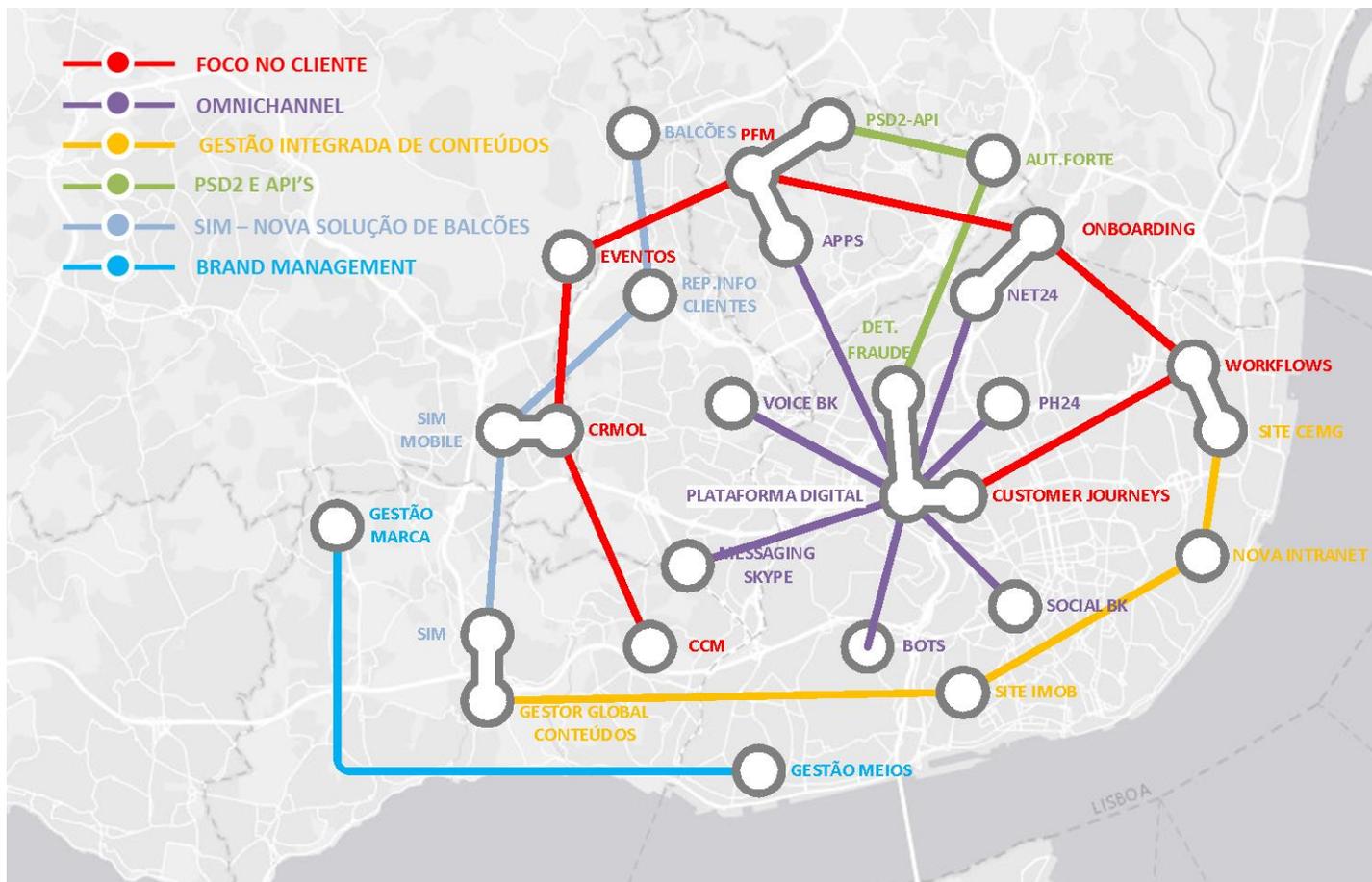


6 GRANDES GRUPOS
DE PROJETOS TECNOLÓGICOS
PARA SUPOSTAR A
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DA
CEMG ATÉ 2018



1 RECUPERAÇÃO DO PRODUTO BANCÁRIO CORE – TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

ROADMAP TRANSFORMAÇÃO DIGITAL 2017-2018 CONVERGÊNCIA DIGITAL

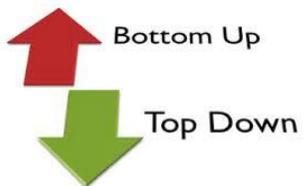




2 MELHORIA DA EFICIÊNCIA



Captura em 2017 das sinergias relacionadas com o processo de otimização da rede comercial concluído em 2016



Otimização dos serviços centrais via redução de custos através de *benchmark top-down* em função da dimensão comparativa com *peers* e *benchmark bottom-up* por função. Assegurar a manutenção do rácio comercial por administrativo em 2:1



Rentabilização do esforço de redimensionamento assente no reforço de competências via formação e rejuvenescimento dos RHs



Redução de custos com Fornecimentos e Serviços Externos, essencialmente por via de iniciativas identificadas e atribuídas aos respetivos *owners* no âmbito do processo orçamental de 2016, que terão retorno completo no exercício de 2017



Implementação de processo de controlo sobre a Digitalização dos documentos referentes ao Movimento Diário de Balcão

2 MELHORIA DA EFICIÊNCIA

AGILIZAR A PLATAFORMA COMERCIAL E AUMENTAR A EFICIÊNCIA

O Programa Montepio i9, acompanhado de perto pelo Conselho de Administração Executivo, preconiza a modernização transversal da CEMG, sendo composto por diversos projetos orientados para incrementar a eficiência, a mobilidade e a inovação através da aplicação das melhores práticas de mercado



Os projetos que compõem o Montepio i9 incluem uma nova plataforma comercial nos balcões (SIM), modelos CRM Analítico e Operacional (SIM Action) integrados com um modelo MIS (Management Information System) multi-utilizador (SPEED), a desmaterialização de processos, a virtualização dos balcões e uma nova plataforma de comunicação em banda larga.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO

A nova plataforma de balcão vai coverter mais de 3.200 transações informatizadas em clusters de processos de negócio.

SIM ACTION

O CRM operacional é atualizado diariamente com leads de vendas e com o nosso relacionamento comercial com os clientes.

SPEED

SPEED é o sistema de gestão de informação (MIS), o qual integra painéis multi-camada com KPIs para os vários níveis hierárquicos, sendo atualizado diariamente.

VIRTUALIZAÇÃO

A virtualização dos balcões constitui um acelerador na implementação do programa, melhorando o business case. A tecnologia atual tem vindo a ser ajustada e continua em funcionamento enquanto os riscos com IT são centralizados.

MODELO ANALÍTICO CRM

Este modelo fornece ao SIM Action leads de venda que são, posteriormente, colocadas em prática pelas equipas comerciais.

COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A mobilidade constitui um dos principais motores para acompanhar as novas tendências de banca digital. Deste modo, está a ser promovida uma ferramenta topo-de-gama de comunicação interna e externa, por forma a eliminar a distância e melhorar a forma de trabalhar em equipa e com os clientes.

PROCESSO DE DESMATERIALIZAÇÃO

O processo de desmaterialização está a ser avaliado sob uma prova de conceito, a qual levará a CEMG para um novo paradigma, sem papel, contribuindo para a conservação do ambiente e para servir os clientes segundo padrões de qualidade superior.



3 REFORÇO DA GESTÃO DO RISCO



As iniciativas de gestão do crédito em risco traduzem-se na redução do rácio CaR, com base na alienação de carteiras *non-performing*, realização de *write-offs*, desconsolidação de subsidiárias e recuperação de dossiers pela DRC

O orçamento para 2017 reflete as melhorias introduzidas no processo de acompanhamento das situações em incumprimento com vista à redução do impactos na conta exploração do fluxo de imparidade e de respetivo rácio de custo do risco



Desalavancagem sustentada da exposição ao risco imobiliário e a desconsolidação do Fundo Finipredial no final de 2017. Acompanhamento da evolução do valor da carteira prossegue como um dos principais vetores de atuação do orçamento para 2017



3 REFORÇO DA GESTÃO DO RISCO

REFORÇO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO MEDIDAS IMPLEMENTADAS EM 2016 COM REPERCUSSÃO EM 2017

O órgão de administração é responsável pela implementação e manutenção de um sistema de controlo interno adequado e eficaz

- **Revisão da estrutura organizacional** com redefinição da área de recuperação de crédito e criação de novas áreas para potenciar o negócio (direção de inovação e estratégia).
- **Adequação do número adequado de colaboradores qualificados**, nomeadamente, nas áreas de controlo interno, nas novas áreas de negócio e da gestão e recuperação de crédito.
- **Contínua atualização das qualificações dos colaboradores**, por forma a garantir que estes têm a formação adequada (exemplo: formações em *compliance*, auditoria e *corporate governance*).
- **Atualização, renovação das competências adequadas dos colaboradores da rede comercial** para realizar uma venda consciente de instrumentos financeiros (DMIF) e minimizar o risco de *mis-selling*.
- **Rotação de Gestores de Topo**, para adequar as competências e experiências necessárias aos desafios de cada área.



3 REFORÇO DA GESTÃO DO RISCO

REFORÇO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

MEDIDAS IMPLEMENTADAS EM 2016 COM REPERCUSSÃO EM 2017

Melhoria do ambiente de controlo pela definição, atualização e implementação de diversos normativos, dos quais se destaca

- **Regulamento do Conselho de Administração Executivo** que estabelece as regras de organização e funcionamento do CAE e as normas de conduta dos respetivos membros.
- **Definição de sistema de receção, tratamento e arquivo de participação de irregularidades** no âmbito da atividade da CEMG e das empresas que integram o Grupo (*Whistleblowing*).
- **Revisão da Política de Controlo Interno do Grupo** com definição dos mecanismos de troca de informação ao nível da função de auditoria interna e da função de *compliance* corporativa e das funções locais.
- **Revisão do Regulamento da Função de Auditoria Interna** (*Audit Charter*) ao nível do âmbito de atuação, linha de reporte, autoridade, responsabilidade, padrões éticos e os níveis de serviço no âmbito da relação com a área auditada.
- **Revisão de procedimentos de lançamento de campanhas publicitárias ou materiais publicitários para garantir transparência, veracidade e fácil identificação do produto**, por forma a garantir o integral cumprimento das normas definidas pelos supervisores.



3 REFORÇO DA GESTÃO DO RISCO

REFORÇO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO MEDIDAS IMPLEMENTADAS EM 2016 COM REPERCUSSÃO EM 2017

[*Melhoria do Sistema de Gestão de Riscos*]

Risco
de
Crédito

- **Reforço da gestão de risco de crédito** através do desenvolvimento do projeto IRB, que pretende melhorar a informação sobre o perfil de risco da carteira de crédito, no âmbito dos processos de concessão, acompanhamento e recuperação de crédito.
- **Revisão do processo de decisão de crédito assente em três pilares fundamentais:** robustez da decisão, segregação de funções e colegialidade.
- **Reorganização da função de recuperação de crédito.**



3 REFORÇO DA GESTÃO DO RISCO

REFORÇO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO MEDIDAS IMPLEMENTADAS EM 2016 COM REPERCUSSÃO EM 2017

[*Melhoria do Sistema de Gestão de Riscos*]

Risco
de
Compliance
Reputação

Estabelecimento e revisão de políticas e procedimentos com especial incidência na gestão de risco de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo (BCFT).

- Definição da política de **aceitação de clientes**;
- Definição da política de *identificação de clientes*;
- Definição da política de **análise e monitorização de clientes de risco elevado**;
- Revisão da política de **gestão do risco de BCFT**;
- Revisão do **score de risco de BCFT de contrapartes** (relações de correspondência).



3 REFORÇO DA GESTÃO DO RISCO

REFORÇO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO MEDIDAS IMPLEMENTADAS EM 2016 COM REPERCUSSÃO EM 2017

Pela otimização do Sistema de informação e comunicação

Risco de
Compliance
Reputação

Melhoria dos **sistemas por forma identificar, avaliar, os riscos, nomeadamente, os que influenciam o risco de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo (BCFT)** e em particular sobre:

- Pessoas Politicamente Expostas;
- Beneficiários Efetivos;
- Análise do risco AML em clientes com risco de BCFT elevado.

Risco
Operacional

- Implementação de processo de controlo sobre **a Digitalização dos documentos referentes ao Movimento Diário de Balcão;**
- **Otimização dos Workflows;**
- **Reforço do Plano de *Disaster Recovery* com implementação da solução para o *Kondor*.**



3 REFORÇO DA GESTÃO DO RISCO

REFORÇO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO MEDIDAS IMPLEMENTADAS EM 2016 COM REPERCUSSÃO EM 2017

(*Sistema de monitorização*)

Risco
de
Compliance

- **Definição e implementação de procedimentos de acompanhamento contínuo das reclamações** apresentadas e seu tratamento e resposta aos clientes e aos supervisores para identificar as áreas de negócio que evidenciem oportunidades de melhoria ou falhas de controlo interno.
- **Definição e elaboração de diversos reportes** com informação atual, coerente e de fácil interpretação sobre **diversas áreas que se considera apresentarem elevado risco de BCFT** (Ex^o: clientes detentores de cofres, transferências money-gram, amortizações antecipadas, transferências de e para offshore, etc).

Risco
Operacional

- **Reforço do Plano de *Disaster Recovery*** com implementação da solução para o *Kondor*.



3 REFORÇO DA GESTÃO DO RISCO

REFORÇO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO - FILIAIS

MEDIDAS IMPLEMENTADAS EM 2016 COM REPERCUSSÃO EM 2017

A empresa-mãe deve assegurar que as suas filiais implementam sistemas de controlo interno coerentes entre si e em conformidade com os requisitos definidos pelos supervisores



Políticas
e
Procedimentos

- Estabelecimento e revisão de políticas e procedimentos com especial incidência na gestão de risco de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo (BCFT), nomeadamente: políticas de **aceitação de clientes**, de *identificação de clientes*, de **análise e monitorização de clientes de risco elevado**, de **gestão do risco de BCFT**, de **análise de risco de BCFT de contrapartes** (relações de correspondência).
- **Harmonização das orientações do Plano de Atividades de Auditoria e *Compliance*** com os planos delineados para a CEMG.

Monitorização
e
Controlo

- **Acompanhamento dos relatórios de auditoria realizados pelo FNBA.**
- **Reporte trimestral de incidências** ocorridas no âmbito da prevenção ao BCFT e temas de ***compliance***.
- **Deslocações das equipas de auditoria e *compliance*** para monitorização de diversos temas.
- **Nomeação de um responsável pela função gestão de riscos** (quadro da CEMG).
- **Acompanhamento dos Comités de Controlo Interno.**



3 REFORÇO DA GESTÃO DO RISCO

REFORÇO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO - FILIAIS

MEDIDAS IMPLEMENTADAS EM 2016 COM REPERCUSSÃO EM 2017



A empresa-mãe deve assegurar que as suas filiais implementam sistemas de controlo interno coerentes entre si e em conformidade com os requisitos definidos pelos supervisores

Políticas
e
Procedimentos

- Acompanhamento da definição e revisão de políticas e procedimentos de gestão de risco de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo.
- Acompanhamento das políticas de gestão de riscos.
- Acompanhamento do Plano de Atividades de Auditoria e *Compliance*.

Monitorização
e
Controlo

- Reporte trimestral no âmbito do definido na política de controlo interno do Grupo CEMG (desde junho de 2016).
- Deslocação da equipa de *compliance* para avaliação de procedimentos no âmbito da gestão do risco de *compliance* em particular de BCFT.



3 REFORÇO DA GESTÃO DO RISCO

REFORÇO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO - FILIAIS

MEDIDAS IMPLEMENTADAS EM 2016 COM REPERCUSSÃO EM 2017



A empresa-mãe deve assegurar que as suas filiais implementam sistemas de controlo interno coerentes entre si e em conformidade com os requisitos definidos pelos supervisores

Políticas
e
Procedimentos

- Estabelecimento e revisão de políticas e procedimentos com especial incidência na gestão de risco de branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo (BCFT), nomeadamente: políticas de aceitação de clientes, de *identificação de clientes*, de análise e monitorização de clientes de risco elevado, de gestão do risco de BCFT.
- Harmonização dos procedimentos

Monitorização
e
Controlo

- Monitorização das relações com *gaps de informação* e dos procedimentos de encerramento das mesmas.
- Deslocação da equipa de *compliance* para monitorização dos procedimentos com clientes empresa.



4 REFORÇO DE LIQUIDEZ



Recuperação gradual da quota de mercado dos depósitos, mediante o crescimento da atividade core. **Afirmação dos depósitos como principal fonte de financiamento** com o incremento do peso no rácio de depósitos no total do funding



O orçamento para 2017 prevê a **emissão de obrigações hipotecárias em mercado**



O orçamento para 2017 prevê a **redução do financiamento junto do BCE**, o que deverá resultar na redução da pressão sobre as notações de rating de longo prazo, uma vez que atenua a dependência desta fonte de financiamento.



Evolução favorável do rácio de liquidez, com base na **diversificação das fontes de financiamento e do produto da desalavancagem de ativos não core**, nomeadamente: alienação de carteiras *non-performing*, alienação de imóveis de negociação, alienação e desconsolidação de subsidiárias e do fundo de investimento imobiliário Finipredial



5

ADEQUAÇÃO DO CAPITAL ÀS NECESSIDADES DO GRUPO



Geração endógena de capital por via do regresso aos resultados líquidos positivos



Recomposição da carteira de participações com a distinção entre ativos *core* e não *core* com enfoque na contribuição para a geração de valor. Reorganização e redimensionamento do grupo em função da complementaridade estratégica, abrangendo a atividade internacional



Redução dos ativos ponderados pelo risco via efeito mix (maior peso do segmento de particulares e de empresas de bons riscos). Desalavancagem de ativos do balanço (alienação de carteiras *non-performing*, desconsolidação de subsidiárias) prosseguindo a política de mitigação de riscos de exposição



A adesão ao regime especial (DTAs) permitirá que os DTAs relativos às perdas por imparidade em créditos e com benefícios pós-emprego ou a longo prazo de empregados passem a ser elegíveis para efeitos de fundos próprios, passando os mesmos a ser ponderados para RWA a 100%



6 GESTÃO DE TALENTOS

SÓ UM TALENTO DIFERENTE MARCA A DIFERENÇA



Academia Montepio - instrumento de gestão agregador que visa alavancar, valorizar e potenciar o talento e o capital humano da Caixa Económica Montepio Geral.

Missão: Desenvolver o capital humano da Caixa Económica Montepio Geral, procurando a gestão e partilha do conhecimento organizacional e o alinhamento entre as equipas e as necessidades de negócio, através de metodologias inovadoras que potenciam o talento interno.



Sistema Integrado de Gestão do Talento

- Criação de um *Scorecard* de objetivos transversal a toda a organização
objetivos comuns, partilhados e operacionalizados por toda a organização
- Definição do perfil de competências *core* e de liderança Montepio
alicerçado na visão, missão e valores da CEMG, mas virado para o futuro
- Sistema de Aconselhamento e Gestão do Desempenho
focalizado nas conversas de qualidade e frequentes entre chefias e colaboradores
- Revisão Anual do Talento
conhecer as pessoas para que se desenvolvam alinhadas com as necessidades de continuidade da organização



Programa de *Trainees*- implementação de um programa de integração de jovens recém licenciados / jovens profissionais, com a duração de 12 meses

com o objetivo de rejuvenescer a estrutura da CEMG e dar respostas imediatas em áreas chave da organização



O Orçamento para 2017 aponta para o **regresso aos lucros** suportado pelo efeito conjugado de um conjunto de variáveis





Montepio

Obrigado

Este documento está sujeito ao segredo profissional previsto no Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras.

Esta apresentação tem mero teor informativo e poderá vir a ser objeto de alterações e aditamentos.

Esta apresentação não pode ser reproduzida sob qualquer forma, parcial ou totalmente, independentemente da finalidade da reprodução, sem autorização prévia e expressa da CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL.

A CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL ou qualquer uma das suas participadas, titulares de órgãos de gestão ou colaboradores não serão responsáveis, ainda que por mera negligência, por quaisquer danos emergentes da utilização desta apresentação ou do respetivo conteúdo.

Esta apresentação não constitui suporte para o estabelecimento de qualquer relação contratual ou compromisso, nem para a tomada de decisões de investimento, nem poderá ser utilizada futuramente no âmbito de qualquer oferta pública ou privada de títulos emitidos pela CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL.

**Parecer do Conselho Geral e de Supervisão
sobre o Plano de Ação e Orçamento para 2017 da
Caixa Económica Montepio Geral**

O Conselho Geral e de Supervisão apreciou o Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2017, que lhe foi apresentado pelo Conselho de Administração Executivo da Caixa Económica Montepio Geral, e sobre o mesmo assunto tomou conhecimento do parecer da Comissão para as Matérias Financeiras.

O Conselho Geral e de Supervisão registou a grande exigência que o aludido documento evidencia, registando uma melhoria, praticamente de todos os indicadores, designadamente o produto bancário, a margem financeira, uma cuidada atenção ao rácio de transformação, à recuperação de crédito e redução de despesas gerais, apresentando um resultado final em linha com a estabilização do capital.

O Conselho Geral e de Supervisão considera que o Plano de Ação e Orçamento para 2017 poderá conter algum risco de execução quanto ao atingimento das suas metas globais, designadamente face à materialização de um cenário macroeconómico desfavorável e à persistência de alguma instabilidade ao nível da União Europeia e dos países integrantes do Euro.

Face ao que antecede, o Conselho Geral e de Supervisão procederá ao acompanhamento regular e atempado do cumprimento desses objetivos e qualquer desvio que eventualmente possa surgir, e que seja suscetível de influir no cumprimento dos mesmos, será devidamente analisado.

Assim, e tendo em conta os elementos disponibilizados, o Conselho Geral e de Supervisão emitiu parecer favorável ao Plano de Ação e Orçamento para 2017 e, nos termos do artigo 16º, alínea d) dos Estatutos da Caixa Económica Montepio Geral, recomenda que o mesmo seja aprovado pela Assembleia Geral.

Lisboa, 6 de dezembro de 2016

O Presidente do Conselho Geral e de Supervisão



Álvaro João Pinto Correia